

COMO ELABORAR MEMORIAL DESCRITIVO DE NATUREZA ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Luiz Carlos dos Santos¹

RESUMO

Vem crescendo a exigência da apresentação de memorial descritivo em processos de promoção na carreira docente. Antes, este requisito restringia-se ao avanço à classe de professor titular, mas, na atualidade, além de ferramenta indispensável para avaliar o desempenho docente, o mencionado instrumento passou a ser obrigatório ao acesso a programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e, mais recentemente, surge como condição para postulação a alguns cargos executivos de organizações privadas e de instituições estatais. Tem-se como objetivo geral deste estudo explicitar como se elabora um memorial descritivo de natureza acadêmico-profissional. Os resultados alcançados evidenciaram que na construção do memorial com essa destinação, o autor deve contextualizar sua história de vida usando linguagem narrativa-argumentativa, de maneira crítico-reflexiva, incorporando sua formação acadêmica, suas experiências, habilidades, atitudes, crenças e perspectivas. Concluiu-se que o *curriculum vitae*, por ser mera descrição de atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, não substitui o memorial descritivo, até porque em editais de concursos ou seleções, as duas ferramentas são exigidas distintamente.

Palavras-chave: Memorial Descritivo Acadêmico-Profissional. Narrativa Argumentativa. História de Vida Contextualizada. Experiências. Habilidades.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Memorial descritivo para fins acadêmicos constitui-se numa autobiografia que descreve, analisa e argumenta criticamente acontecimentos acerca da trajetória acadêmico-profissional, intelectual e artística de um candidato, avaliando cada etapa de sua experiência, incluindo habilidades e atitudes (SANTOS, 2011).

A literatura existente sobre memorial descritivo na perspectiva supramencionada é bastante rarefeita, talvez por isso que muitos memoriais apresentados em certames, quer para promoção docente, acesso a programas *stricto sensu* (mestrados e doutorados), quer para

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA, ex-CENTEC); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus I* e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIII*; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Membro do Conselho Editorial da Revista Acadêmico Mundo; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos - INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia aposentado. E-mails - lcsantos722@gmail.com / lsantos@uneb.br - *site* instrucional www.lcsantos.pro.br.

ingresso em cargos públicos ou na iniciativa privada apresentam-se em formato idêntico ao *curriculum vitae*.

Em princípio, parece semelhantes os dois instrumentos, todavia, há especificidades entre eles, pois a linguagem do memorial descritivo deve ser uma narrativa argumentativa enquanto que o currículo sobressai o discurso descritivo, sem contextualização histórica das experiências, das habilidades e das atitudes do candidato (SANTOS, 2011).

Na elaboração do memorial descrito, o candidato deve observar requisitos de mérito e de forma, principalmente os vinculados aos estilos da língua culta. Apesar de inexistir uma norma específica para a construção do instrumento na perspectiva acadêmico-profissional, há Normas de Brasileira de Regulação (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a exemplo de: 6027/2012 (sumário); 6024/2012 (numeração progressiva de um documento); 10520/2002 (citação); e, 14724/2011 (trabalhos acadêmicos). Saliente-se, entretanto, que a NBR 15575/2013 é apenas aplicada em projetos de construção civil.

Pelo exposto, apresenta-se a problemática desta pesquisa com o seguinte enunciado: **o que deve ser observado na elaboração da trajetória acadêmico-profissional de um memorial descritivo de candidato à promoção funcional, acesso a curso *stricto sensu*, ingresso em cargo público ou funções da iniciativa privada?**

O objetivo geral do estudo foi explicitar como se elabora um memorial descritivo de natureza acadêmico profissional. Para o alcance deste intuito, objetivos específicos foram fixados, conforme detalhamento a seguir: efetuar levantamento da literatura acerca de memorial descritivo na perspectiva acadêmico-profissional; estabelecer relação dialógica entre expoentes da área e autor deste *paper*, com comentários e inferências; e, apresentar modelo de memorial descritivo.

A metodologia adotada teve o seguinte delineamento: tipologia quanto aos objetivos na perspectiva exploratória, nos termos da compreensão de Gil (2011); natureza de abordagem de cunho qualitativo, no entendimento de Minayo (2008); natureza da exposição do objeto investigativo de caráter teórico ou revisional (muito embora presente sugestão para a construção de memorial descritivo na acepção em tela), segundo orientação de Santos (2007), apoiada em fontes bibliográficas e eletrônicas, conforme lições de Boaventura (2017).

Este trabalho compõe-se de três capítulos, a saber: o primeiro, refere-se a estas considerações finais; o segundo, aborda-se sobre os fundamentos teóricos e práticos acerca da temática; e, o terceiro, traz-se as considerações finais sintetizando o alcance dos objetivos alcançados bem como a sinopse da desnudação da problemática fixadas no primeiro capítulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo ocupa-se de trazer à baila reflexões acerca dos elementos fundantes, capazes de elucidar a problemática desta pesquisa bem como alcançar os propósitos do estudo.

Como mencionado na seção precedente, a literatura sobre memorial descritivo no contexto profissional-acadêmico, é extremamente escassa, o que leva ao candidato a circunscrever-se às informações de memoriais disponibilizados na internet, extraindo dados sem a necessária contextualização das experiências, habilidades e atitudes, daqueles que a publicam.

A base para este escrito foi possível a partir da busca, resumidamente, encontrada em alguns trechos de livros de metodologia da pesquisa e de informações disponibilizadas em sítio eletrônicos, o que revela a necessidade de produção de obras sobre a temática em comento. Afinal, a promoção funcional de professores em Instituições de Educação Superior (IES), principalmente na esfera estatal, tem como um dos requisitos a apresentação de memorial descritivo. Acresce-se ao cenário de exigências, as oportunidades de acesso a cargos públicos e a funções da iniciativa privada, bem como o ingresso a cursos de mestrado e doutorados.

Em vários editais, observa-se a imprescindível apresentação de currículo e de memorial descritivo, depreendendo-se que os instrumentos têm objetivos diferenciados. O primeiro traz a simples descrição de dados pessoais e das experiências, habilidades e atitudes do candidato, enquanto que o segundo contextualiza as informações, ou seja, narra-se a autobiografia do pretendente no tempo e espaço historicamente.

2.1 Memorial Descritivo e *Curriculum Vitae*

Parafraseando Neves (2014), memorial descritivo é um documento que contém um breve resumo de toda a vida acadêmico-profissional de uma pessoa. Para ele, a ideia central da é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento sobre a vida acadêmica, científica e cultural. A própria palavra memorial relativiza com memórias. Sugere-se que o memorial contenha, em sua estrutura, seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, as atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, as atividades de administração, a produção científica, entre outras.

Portanto, esse documento não deve ser muito extenso, contudo, completo sobre seus feitos que pode ser utilizado pela comunidade científica e por empresas.

O sítio eletrônico wikisource (2020) traz o conceito de memorial descritivo como sendo “documento que traz a história de uma vida refletida, a autoanálise dos fatos memoráveis, visando especialmente a pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhida”. Continua o texto:

Em seu uso mais frequente, o memorial é o relato crítico da produção intelectual, científica e acadêmica de um candidato a um concurso público para ocupar um grau mais alto na carreira universitária. Suas atividades de docência, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade, além de comprovadas, devem ser analisadas, justificadas e defendidas publicamente perante uma banca examinadora. É necessário que o material, ao apresentar a trajetória acadêmico-profissional do docente, comprove que as atividades exercidas estão inseridas no projeto global de sua produção e que esta vem ao encontro das necessidades da instituição. Enfim, enquanto a palavra currículo encerra o sentido de “correr”, de uma exposição rápida dos fatos importantes, o termo “memorial” sugere um parar para pensar, a lembrança, a reflexão crítica sobre a produção profissional, científica ou artística que for, e sobre nossa contribuição para darmos um sentido à vida, de modo geral.

Extraí-se da citação as seguintes características de um memorial descritivo: história de vida acadêmico-profissional; autoanálise crítico-reflexiva; produção intelectual, científica, artística e acadêmica; postulação a concurso público para carreira universitária nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (2010, p.1) conceitua memorial descritivo da seguinte maneira:

[...] é uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional, intelectual e artístico do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência. O texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, o que possibilita ao candidato enfatizar o mérito de suas realizações.

O conceito de memorial descritivo, disponibilizado em sítios eletrônicos, traz quase a mesma redação; não existe, até o momento, livro específico acerca da temática. As raras obras de metodologia da pesquisa que abordam o assunto resumem-se em poucas páginas, portanto, sem aprofundamento.

Em relação a *curriculum vitae* tem-se que se trata de uma relação ordenada de todos os fatos importantes da vida de um profissional; nele se encontram, os dados pessoais, todas as atividades desenvolvidas numa certa área do conhecimento, seguindo a ordem cronológica, devendo o candidato ao emprego tomar o cuidado de relacionar apenas aquilo que se pode provar, por meio de atestados, certificados, entre outros documentos para possível entrega à instituição pública, organização privada ou entidade sem fins lucrativos, caso requeira. (WIKISOURCE, 2020).

Ressalte-se que a elaboração de um currículo depende da natureza de cada profissão. Existem empresas, órgãos empregadores públicos, entidades fornecedoras de bolsa de estudo, que já possuem formulários apropriados, todavia, é prudente que cada pessoa confeccione seu currículo e o mantenha constantemente atualizado. Enfatize-se, também, que é de bom alvitre o cadastramento e atualização do currículo na plataformaattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Pesquisa (CNPq).

Em síntese, a diferença entre memorial descritivo e *curriculum vitae* está relacionada ao tipo de redação – a primeira, é uma narrativa autobiográfica, crítico-argumentativa, de forma contextualizada, até com nuances poéticas; a segunda, é uma simples descrição de informações acerca de um pretendente a cargos, inclusive para promoção docente ou acesso a cursos diversos.

2.2 Experiências, habilidades e atitudes

Experiência é a condição do candidato de ter trabalhado em determinada cargo ou função desempenhando as atividades inerentes ao mister. (FAUSTO, 1997). Cabe ao pretendente, na elaboração de um memorial, selecionar as experiências que tenham aderência ao cargo ou função pretendida. Neste momento, nem tudo vivenciado é bom narrar, pois quanto mais especialista melhor para a maioria das oportunidades.

Habilidade profissional é toda a particularidade de um pretendente que lhe permite ter sucesso profissionalmente, podendo ser psicológicas como motivação e autoconfiança ou outras que são adquiridas por meio da formação acadêmica ou pela execução do labor cotidiano em uma área específica. Portanto, a habilidade pode ser inata ou adquirida, deve ao candidato destacar as habilidades preferencialmente vinculadas ao que está almejando.

Segundo Valverde (2013), atitude profissional relaciona-se a um comportamento idealista típico de pessoas que assumem riscos e responsabilidades dentro de uma organização, quer pública ou privada. O candidato pode ser um profissional que está sempre antevendo futuro, enxercando tendências, resolvendo conflitos, identificando talentos, potencializando resultados. Enaltecer esses atributos, contextualizando-os no memorial descritivo poderá ser um diferencial no processo avaliativo.

2.3 Como elaborar um memorial descritivo

Dentro da perspectiva de informações e dados de forma contextualizada, Santos

(2010) disponibilizou seu memorial descritivo que pode servir de base àqueles que desejam elaborar o instrumento atendendo as especificidades inerentes ao documento, sem cometer equívoco de elaborá-lo de maneira idêntica a currículo.

Urge frisar que o candidato deve demonstrar o seu do amadurecimento intelectual na construção do documento – a própria produção científica, formação profissional, atuação educacional e administrativa e possíveis reflexos das atividades profissionais na sociedade acadêmica e não acadêmica.

A simples enumeração dessas atividades é insuficiente para mostrar esse amadurecimento intelectual. Por isso em um Memorial deve-se incluir a abordagem do autor sobre essas atividades. Por ser um texto crítico, é imprescindível que a pessoa evidencie as partes mais relevantes de sua formação. É nesse momento que o Memorial não segue regras estabelecidas, mas dá ao autor a liberdade de mostrar a própria abordagem sobre sua história profissional.

Atente-se que são exatamente nessas diferentes abordagens que se separam os autores, pois elas são produtos não apenas do que se fez, mas fundamentalmente dos valores que se atribuiu a cada coisa que se executou. Nessa linha, a estrutura do Memorial deve ser flexível o suficiente para que se possa mostrar nele esse diferencial (*plus*). Sem isso, o Memorial perde a sua maior contribuição e transforma-se num currículo expandido.

A estruturação do memorial depende da criatividade/originalidade de seu autor, sendo ela também um reflexo de sua formação. Portanto, o autor do Memorial deve sentir-se livre para inovar e mostrar, por meio dessa liberdade, sua abordagem, seus valores e bases teóricas na escalada da própria formação; ou seja, imaginar-se escrevendo um capítulo da sua própria vida.

O autor pode, por exemplo, dividir suas atividades em capítulos e, ao iniciar cada seção, fazer uma narrativa de suas impressões e posições sobre o tema, após a qual poderá listar as atividades significativas. Outra alternativa é incluir os comentários no início de cada bloco de atividades dentro de cada capítulo. Sem perder essa noção, a parte estrita para apresentação das atividades pode seguir alguns padrões.

Aconselha-se que o memorial descritivo contenha elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Sugere-se a utilização de papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitado no averso das folhas, impresso na cor preta. As margens esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm. Recomenda-se, para digitação, o uso de fontes de definição clara – *times new roman* ou *arial*, tamanho 12 para todo o texto e espaço de 1,5 linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas e notas de rodapé que devem ser digitadas em tamanho

menor e uniforme, entre 10 ou 11, em espaço simples. A paginação deve iniciar-se na lauda da introdução (se houver) ou na página onde começa o registro da identificação do candidato, porém, despreza a capa da contagem, devendo ficar no canto superior da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita. É o que preconiza a NBR 14724/2011 da ABNT.

Enquanto elementos pré-textuais o memorial descritivo deve conter capa, folha de rosto e sumário.

Na capa o candidato deve colocar o seu nome em caixa alta, de forma centralizada, a 3 cm da borda superior; no meio da lauda coloca-se o título do documento, ou seja, “MEMORIAL DESCRITIVO”, também em caixa alta, de maneira centralizada; no final da página, o pretendente deve colocar o local (cidade onde reside, no caso de município homônimo recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação) e, a 2 cm da borda inferior, insere-se o ano de depósito (entrega do memorial).

A folha de rosto é semelhante a capa, todavia, há um acréscimo a ser feito: logo abaixo do título do trabalho (2 espaços de 1,5 cm) insere-se a ementa contendo, por exemplo, a seguinte redação – *autobiografia narrativa, apresentada ao Departamento X, da Universidade Y, enquanto requisito parcial para avaliação da promoção da carreira docente – de professor titular, nível B, para professor pleno, nos termos do Estatuto do Magistério Superior da Universidade, lei nº (colocar o número da lei seguida do ano de publicação) e da Resolução nº (inserir o número e ano de publicação), do Conselho Universitário (assentar a sigla conselho e sigla da universidade, separando-as por um hífen*. Frise-se que se trata de um mero exemplo, devendo o candidato efetuar o ajuste para o cargo ou função da instituição que está entregando o memorial descritivo.

O sumário deve ser elaborado atendendo ao que preconiza o NBR 6027/2012, conforme exemplo do item 5.2, combinada com a NBR 6024/2012 da ABNT. O título SUMÁRIO deve ficar centralizado em caixa alta e destaque em negrito. Os títulos das seções ou capítulos primários devem ficar alinhados a 3 cm da borda esquerda, em letras maiúsculas com destaque em negrito; os títulos das seções secundárias ficam em letras maiúsculas e minúsculas (caixa alta/baixa), também no limite da margem esquerda com destaque em negrito; os títulos das seções terciárias e das seguintes devem começar alinhados também à margem esquerda, em letras maiúsculas e minúsculas, entretanto, sem destaque em negrito. Todos os títulos das seções devem ter indicação de página, com numeração arábica assentada no limite da margem direita, ou seja, 2 cm.

A partir da quarta lauda do memorial descritivo tem início os elementos textuais do documento. A título de exemplificação, segue-se **uma possível estrutura**.

1 INTRODUÇÃO (OU EXCERTOS AUTOBIOGRÁFICOS, como queira) – inicia-se inserindo o nome completo, filiação, data e local de nascimento, nacionalidade, profissão (incluindo o número do registro do conselho profissional), endereço completo com código de endereçamento postal, telefones, *e-mails* – seguido de um breve texto narrativo, contextualizando a vida acadêmico-profissional do pretendente, sua trajetória, suas crenças e perspectivas, numa linguagem clara, concisa, coesa e objetiva, permitindo-se até nuances poéticas, sempre na primeira pessoa do verbo, dando abertura para, nas seções seguintes, estabelecer conexões com a formação acadêmica, títulos honoríficos/prêmios e atividades.

2 FORMAÇÃO PRÉ-ACADÊMICA – caso tenha feito curso técnico e este tenha relação com o cargo pretendido, é de bom alvitre que seja indicado o título, a instituição, ano de início e término do curso, estabelecendo *link* com as atividades da função ou cargo, as experiências, habilidades e atitudes natas ou adquiridas.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA – Aconselha-se, em se tratando de candidato com mais de uma formação superior, que seja separado por curso, assentando o título da graduação, tipologia do curso (bacharelado, licenciatura ou tecnológico), entidade expedidora, ano de início e término do curso. Para cada graduação é interessante que o autor redija uma sinopse esboçando as conquistas em termos de experiências, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da formação, caso as mesmas guardem sintonia com a promoção acadêmica, ingresso em cursos *stricto sensu* ou admissão a cargos/funções de instituições públicas, organizações privadas ou entidades do terceiro setor. Acresça-se, também, na mencionada sinopse, os fatos/acontecimentos no período do curso que tenham relevância para a carreira acadêmico-profissional

Caso o autor possua cursos de pós-graduação *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e/ou *MBA*), cabe ao mesmo proceder de igual modo ao parágrafo antecedente.

Sendo o candidato portador de titulação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado), também fazer da mesma maneira disposta no item 3, primeiro o mestrado, depois o doutorado, indicado a área de concentração e linha de pesquisa do curso. Frise, que em havendo pós-doutorado concluído, cabe o autor, por opção, mencioná-lo neste mesmo tópico, apesar de não ser o pós-doutorado uma titulação, mas um estágio doutoral.

4 PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E LITERÁRIA – este item é considerado de suma importância para um profissional, principalmente se faz parte da academia. Entende-se por produção técnico-científica, *papers*, artigo-técnico-científicos, livros no todo, organização

de obras, pesquisas executadas (incluindo-se projetos de extensão) e em desenvolvimento, laudos periciais, relatórios de auditoria, avaliações de cursos, relatórios gerenciais, planejamentos estratégicos, planejamentos tributários, marcas, patentes, poesias, planos de cargos e salários, enfim, todo tipo de produção intelectual publicada em periódicos, principalmente indexada ou em domínio público ou privado. Acresce-se a este item produção apresentada em seminários, congressos, conferências, encontros, jornadas, fóruns ou denominações congêneres. Cabe ao autor relacionar e contextualizar toda a sua produção, indicando os meios de publicação, ISSN, ISBN, órgãos e/ou instituições, *sites*, onde estão disponibilizadas. Neste tópico também são incluídos os grupos de pesquisa que fez e/ou faz parte e *status* nos referidos grupos (líder, vice-líder, coordenador de linha de pesquisa ou componente). Deve o autor ainda relacionar as principais orientações de pesquisa, tanto na pós-graduação quanto na graduação.

5 ATIVIDADES DOCENTES – por atividades docentes, entende-se aquelas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, nos diversos níveis (fundamental, médio, profissionalizante, superior e pós-graduação, tanto presencial quanto a distância). O autor deve relacionar as instituições que trabalhou e trabalha, mencionando ano de ingresso e desligamento, tipo de vínculo (horista, tempo parcial, tempo integral ou dedicação exclusiva), classe (auxiliar, assistente, adjunto, titular, pleno ou outra denominação), nominando as disciplinas/matérias. Convém, sempre que possível, efetuar uma sinopse contextualizada da atuação do professor ao longo de sua carreira, potencializando suas experiências, habilidades e atitudes adquiridas e/ou natas.

6 CARGOS ACADÊMICOS E DE NATUREZA ADMINISTRATIVA – Neste item cabe o autor narrar os cargos acadêmicos que ocupa e ocupou, de natureza finalísticas das IES (Coordenador de Colegiado de Curso, Chefe de Departamento, Diretor Acadêmico, Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Pró-Reitor de Pesquisa, Pró-Reitor de Extensão), dos cargos de atividade-meio (Diretor de Unidade, Pró-Reitor de Administração, Pró-Reitor de Planejamento, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, Prefeito de *Campus*, entre outros), bem como cargos/funções desempenhadas e em desempenho fora da academia (em instituições públicas, empresas privadas e instituições do terceiro setor). O texto narrativo-argumentativo deve destacar as principais metas alcançadas e resultados expressivos, sob o comando do autor, em especial os que mantêm vinculação com a promoção ou função pretendida, tudo de forma individualizada e contextualizada, contendo nome da organização, ano de ingresso e desligamento, funções desempenhadas e/ou em exercício.

7 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS E EM COMISSÕES – opcionalmente, o autor deve relacionar sua participação em Bancas Examinadoras de defesa de trabalhos de conclusão de curso (graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*), mencionando título da pesquisa, demais integrantes da banca com titulação acadêmica, IES e ano de defesa, principalmente os trabalhos que guardem harmonia com o cargo/função pretendida. Em seguida, deve-se assentar a participação em comissões julgadoras e/ou de estudos, destacando-se o objetivo e relevância do trabalho desenvolvido. Ao escrever, convém lembrar, neste e nos demais tópicos deste memorial, que o texto do autor é como um filme da sua vida, e como todo filme existe um enredo. E é por meio deste enredo que ele transmitirá uma determinada verdade de si mesmo. Em suma, toda autobiografia ou história de vida pode ser escrita e contada de diversas maneiras. Cada maneira é um enredo diferente. E cada enredo irá enfatizar um determinado aspecto da sua vida acadêmico-profissional, por isso mesmo o memorial difere do *curriculum vitae*.

8 PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS DA ACADEMIA E EM OUTROS EXTERNOS À UNIVERSIDADE – na academia existem vários conselhos, tanto na administração superior quanto na gestão setorial. Na hierarquia superior existem: Conselho Universitário (CONSU); Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE); e, Conselho de Administração (CONSAD) ou denominações assemelhadas. No plano setorial, há o Colegiado de Curso e Conselho de Departamento. Portanto, o candidato deverá relacionar sua participação em cada conselho, indicando nome do órgão, período em que esteve participando e a sua condição (Presidente, Vice-Presidente ou a representação a qual exerce – corpo docente, corpo técnico-administrativo ou sociedade civil). De igual modo, se o candidato participou ou participa de outros conselhos externos à universidade, a exemplo de Conselho de Entidade de Classe, deve mencionar sua participação, de maneira contextualizada.

9 TÍTULOS HONORÍFICOS OU OUTRAS DISTINÇÕES CONFERIDAS – são vários títulos nessa linha, tais como: paraninfo, patrono, amigo de turma, homenagem especial, medalha de mérito, prêmio, funcionário padrão, executivo empreendedor, entre outros. Cabe ao pretendente, também neste tópico, acrescentar aprovação em concursos. Tudo deverá conter o ano, a distinção outorgada e o local, quando se tratar de aprovação em concurso, mencionar o cargo/função, órgão ou empresa e ano ao qual se submeteu ao certame, bem como a relevância da honraria ou aprovação.

10 CONCLUSÃO – em havendo introdução é claro que o autor irá encerrar o documento com uma breve conclusão. Nela o autor deve resgatar os pontos chave do texto,

ressaltando suas experiências, habilidades e atitudes da vida acadêmica e profissional que podem ser úteis no desenvolvimento dos estudos de mestrado ou de doutorado, caso seja o propósito do memorial descritivo, ou o acesso a uma promoção na carreira universitária, ou, ainda, a admissão a um cargo/função administrativa em IES, em outro órgão público, empresa privadas ou entidade sem fins lucrativos que tenham como requisito parcial, a entrega de memorial descritivo.

REFERÊNCIAS – elemento pós-textual, deve ser elaborado de acordo com a NBR 6023/2018 da ABNT. Nelas é interessante que se arrole além desta, as NBR da ABNT que serviram de base à estruturação do memorial, tais como, capa, folha de rosto, sumário, numeração progressiva e, se houver citação no documento, cabe também incluir a NBR 10520/2002.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerra-se este *paper* entendendo-se que o mesmo alcançou os objetivos (geral e específicos) fixados no capítulo da introdução, na medida em ficou evidenciado como se elabora um memorial descritivo na perspectiva acadêmico-profissional, o qual difere do *curriculum vitae* porque o texto daquele é de natureza narrativa-argumentativa, enfim, uma autobiografia contextualizada da formação acadêmica, das atividades exercidas em universidades e das atividades de natureza profissional desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, sempre contemplando as experiências, habilidades e atitudes do autor de maneira circunstanciada – uma história de vida.

Espera-se que este escrito possa contribuir na construção de memoriais com a finalidade acadêmico-profissional, já que a literatura existente acerca da temática é por demais singela.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Exercícios de metodologia da pesquisa**. Salvador: Quarteto, 2017.

FAUSTO, Flavio Costa. **Experiência, habilidade e atitude no ambiente organizacional**. Belo Horizonte: Alvorecer, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

NEVES, Godofredo Henrique Souza. Memorial descritivo. *In: Metodologia da pesquisa*. Rio de Janeiro: Enredo: 2014. p. 162-167.

PESQUIANDO/V/CURRÍCULO/MEMORIAL (2020). Disponível em:
<https://pt.wikisource.org/wiki/Pesquisando/V/Curr%C3%ADculo/memorial>. Acesso: 09 maio 2020.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Memorial Descritivo** (2011).
http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/09_MEMORIAL_DESCRITIVO01042010-163018.pdf.
Acesso em: 09 maio 2020.

_____. **Memorial descritivo de Luiz Carlos dos Santos** (2010). Disponível em:
http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/MEMORIAL_DESCRITIVO17032014-104116.pdf.
Acesso em: 10 maio 2020.

_____. **Tópicos de metodologia da pesquisa [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Memorial acadêmico** (2010). Juiz de Fora: EUFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppcir/files/2010/05/memorial.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

VALVERDE, Getúlio Aguiar. Habilidades e atitudes. *In: Gestão empresarial*. São Paulo: Côneco, 2013.